



## **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**

<http://www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>

<http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

**ISSN 2176-9036**

Artigo recebido em: 12.11.2011. Revisado por pares em: 02.02.2012. Reformulado em: 14.03.2012. Avaliado pelo sistema double blind review.

### **ANÁLISE DO PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CICLO DE VIDA NO PERÍODO DE 2000 A 2011**

### **ANALYSIS OF THE CHARACTERISTIC OF THE BRAZILIAN PAPERS ON THE LIFE CYCLE BETWEEN 2000 AND 2011**

#### **Autores:**

#### **Geovane da Silva Costa**

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, s/n – Campus UFRN - Natal/RN.

E-mail: geovane\_s.costa@hotmail.com

#### **Diego Rodrigues Boente**

Mestre em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN) - Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: diegoboente@gmail.com

#### **RESUMO**

O conhecimento do ciclo de vida organizacional e do produto fornece informações relevantes para a tomada de decisão em uma organização. Devido à importância do tema, o estudo objetivou analisar o perfil de produção científica brasileira sobre o assunto nos últimos onze anos. Para isso foi utilizada uma pesquisa survey com 67 artigos. A análise bibliométrica permitiu identificar as regiões Sul e Sudeste como as mais produtivas, predomínio de estudos descritivos e a influência da literatura internacional nessas produções.

**Palavras-chave:** Ciclo de Vida. Produção Científica. Estudo Bibliométrico.

## ABSTRACT

The knowledge about the organization and product life cycle provides information for the decision making in organization. Due to the importance of the subject, this paper aimed to analyze the characteristics of the Brazilian scientific production on this subject in last eleven years. To achieve this objective, it was made a *survey* research with 67 articles. The analysis found the South and Southeast regions as the most productive, the predominance of descriptive studies and the influence of international literature on those papers.

**Key-words:** Life Cycle. Scientific Production. Bibliometric Study.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em Ciclo de Vida é comum imaginar um ciclo biológico. Afinal, foi da biologia que teve a sua origem. Entretanto, o tema Ciclo de Vida é muito mais abrangente e engloba áreas além da Ciência Biológica. Neste artigo o foco está no ciclo de vida que tem o caráter de influenciar no processo de gestão das organizações. Entre os modelos de ciclo de vida que possuem essa capacidade de influência, está o ciclo Organizacional e do Produto.

Com o decorrer do tempo em que as empresas se estabilizam no mercado, naturalmente ocorre a sua expansão e suas necessidades, desafios e práticas gerenciais sofrem variações. As mudanças são inerentes às organizações em evolução e podem ser identificáveis em fases. O ciclo de vida organizacional é um modelo dividido em etapas pelas quais uma empresa pode atravessar durante sua existência.

O conhecimento da posição da empresa no ciclo de vida organizacional permite aos gestores empregar suas habilidades para atravessar de uma fase para a outra de forma fortalecida e se destacar no mercado sem enfrentar as chamadas “crises de passagem” (BORINELLI, 1998; GOULART e QUEIROZ, 2000).

O ciclo de vida do produto consiste em um conjunto de estágios que o produto atinge que se inicia desde o seu planejamento e desenvolvimento, até o descarte (VALDAMBRINI, 2008). De acordo com Beuren e Schaeffer (1997), a abordagem e a terminologia destas fases variam conforme a aplicação. Este ciclo, também pode adotar uma perspectiva mercadológica, que representará o comportamento deste produto no mercado. Segundo os mesmos autores, a correta análise do ciclo de vida poderá ser útil para planejar novos usos dos produtos, características e formas de conquistar e manter clientes, além de indicar os problemas que ocorrem em cada fase.

Pelo fato do tema ciclo de vida, nas suas variadas formas, possuir relevância na gestão, costuma-se apresentá-lo em eventos e periódicos brasileiros. Diante disso, surgiu-se a necessidade de conhecer um pouco mais sobre as pesquisas acadêmicas na temática. A problemática do estudo é: **Quais as características das produções científicas sobre ciclo de vida?**

Para Oliveira (2002, p.70), “Os trabalhos que procuram realizar uma análise crítica da produção científica contábil veiculada em periódicos, [...] são uma consequência da importância atribuída aos métodos e temas para o avanço das ciências”. Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2010) informam que um tipo de pesquisa geralmente utilizada é o estudo bibliométrico para fazer um levantamento quantitativo e qualitativo de publicações sobre um tema relevante de uma determinada área.

Portanto, este artigo tem por objetivo analisar o perfil da produção científica sobre o tema ciclo de vida nos últimos onze anos, utilizando estudo bibliométrico, contemplando os modelos de ciclos relevantes para o processo decisório de uma organização. A relevância do estudo se deve ao fato do tema possuir aplicabilidade e variação quanto ao uso, o que permite uma aderência às necessidades dos usuários.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CICLO DE VIDA**

Para Oliveira, Lavarda e Paton (2010), as empresas sofrem variações estruturais ao longo de sua vida, como um organismo dinâmico, complexo e em constante evolução, semelhante a um ser vivo que cresce, muda de forma e tamanho, envelhece e pode morrer. Borinelli (1998) afirma que o ciclo de vida é um conjunto de etapas ou fases que uma empresa pode atravessar ao longo do tempo de funcionamento, ou seja, durante sua vida.

Cada fase da vida de uma empresa é constituída de determinadas características e metas a serem atingidas. Ao longo do tempo, particularidades como complexidade, formalização, estilo de tomada de decisão e metas a serem atingidas sofrem variações que com a evolução de estágio, tornam-se obsoletas e dão surgimento a novas características e situações que terão que enfrentar (BORINELLI, 1998; OLIVEIRA, LAVARDA e PATON, 2010). Isto implica dizer que em cada etapa do ciclo, as empresas apresentam determinadas características, tanto a nível estrutural como gerencial, e almejam atingir certas metas e que, ao serem alcançadas, outras novas são estabelecidas. Essas mutações fazem parte de um processo normal de evolução organizacional.

Carvalho, Saraiva Junior e Frezatti (2010, p. 100) destacam que “A eficiência organizacional não é atingida quando há um único e exclusivo modelo organizacional, já que as características da dimensão estratégica das organizações são significativamente diferentes”. Essa afirmação indica que em uma empresa estática, sem evolução organizacional, não é possível atingir a eficiência, pois as necessidades e metas da organização variam no decorrer do tempo. Nessas circunstâncias, uma empresa imutável torna-se estagnada economicamente.

Os estudos do ciclo de vida organizacional têm, portanto, como objetivo analisar e demonstrar a variação de características nas organizações ao longo do tempo (BORINELLI, 1998; MACHADO-DA-SILVA, VIEIRA e DELLAGNELO, 1998), conforme demonstrado no Quadro 1.

<b>Estágio</b>	<b>Situação</b>	<b>Organização</b>	<b>Inovação e Estratégia</b>
Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Firma pequena e jovem</li> <li>• Dominada pelo fundador</li> <li>• Ambiente homogêneo, plácido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura informal</li> <li>• Indiferenciada</li> <li>• Poder altamente centralizado</li> <li>• Métodos primitivos de processamento de informação e de tomada de decisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inovação considerável nas linhas de produto</li> <li>• Estratégia de nicho</li> <li>• Assume riscos substanciais</li> </ul>
Crescimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tamanho médio</li> <li>• Múltiplos acionistas</li> <li>• Ambiente heterogêneo e competitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguma formalização da estrutura</li> <li>• Base organizacional funcional</li> <li>• Diferenciação moderada</li> <li>• Menos centralizada</li> <li>• Desenvolvimento inicial de processamento formal de informações e métodos de tomada de decisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação do escopo de produtos e mercados em áreas relacionadas</li> <li>• Inovações incrementais nas linhas de produto</li> <li>• Crescimento rápido</li> </ul>
Maturidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior porte</li> <li>• Propriedade pulverizada</li> <li>• Ambiente mais heterogêneo e competitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura formal e burocrática</li> <li>• Base organizacional funcional</li> <li>• Diferenciação moderada</li> <li>• Centralização moderada</li> <li>• Processamento de informações e tomada de decisão como na fase de crescimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação da estratégia de produtos e mercados</li> <li>• Foco no suprimento mercados bem definidos de forma eficiente</li> <li>• Conservadorismo</li> <li>• Crescimento menor</li> </ul>
Rejuvenescimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior porte</li> <li>• Ambiente muito heterogêneo, competitivo e dinâmico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Base organizacional divisional</li> <li>• Alta diferenciação</li> <li>• Controles, monitoramento, comunicação e processamento de informação sofisticados; análise mais formal na tomada de decisão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia de diversificação de produtos e mercados, movimentação para algumas áreas não relacionadas</li> <li>• Alta propensão a riscos e planejamento</li> <li>• Inovação substantiva</li> <li>• Crescimento rápido</li> </ul>
Declínio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tamanho de mercado</li> <li>• Ambiente homogêneo e competitivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura formal e burocrática</li> <li>• Base organizacional funcional na maioria</li> <li>• Diferenciação e centralização moderadas</li> <li>• Sistemas de processamento de informação e métodos de tomada de decisão menos sofisticados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo nível de sofisticação</li> <li>• Corte de preços</li> <li>• Consolidação de produtos e mercados</li> <li>• Liquidação de subsidiárias</li> <li>• Aversão a risco e conservadorismo</li> <li>• Crescimento baixo</li> </ul>

**Quadro 1 – Estágios de ciclo de vida organizacional**

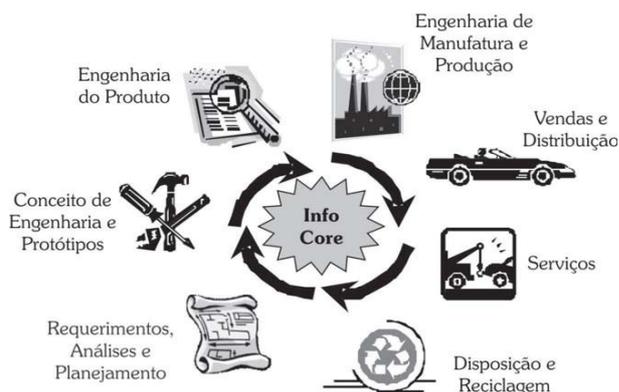
Fonte: Necyk, Souza e Frezatti (2007, p.6)

Estudos realizados (ANTONOVZ, PALUNUCCI-FILHO e ESPEJO, 2010; BATTILANA e BERALDO, 2004; KLANN, 2011), constataam a existência de relação direta entre a evolução da entidade e o uso de artefatos gerenciais. Entretanto, verifica-se que nem todos os artefatos evoluem na mesma proporção da evolução da organização e que, devido a contextos operacionais diferentes, nem sempre é possível identificar na prática a fase do ciclo totalmente semelhante ao do modelo estabelecido. Necyk, Souza e Frezatti (2007, p.15)

ressaltam que “todo e qualquer modelo por definição seria uma simplificação da realidade”. Diante desta afirmação, a credibilidade do modelo originado no início da década de 1960, cujo ano foi identificado por Carvalho, Saraiva Junior e Frezatti (2010), não deve ser abalada por divergências significativas entre o modelo proposto e a situação real, tendo em vista que a distorção é algo normal em um processo de simplificação da realidade.

Em ambientes competitivos, caracterizados pela rápida mudança tecnológica e concorrência acirrada, é exigido que as empresas possuam agilidade, produtividade e alta qualidade no processo de desenvolvimento de produtos e, ao mesmo tempo, formular estratégias para mantê-los no mercado, estendendo o ciclo de vida destes (SORDI e VALDAMBRINI, 2009; BEUREN e SCHAEFFER, 1997).

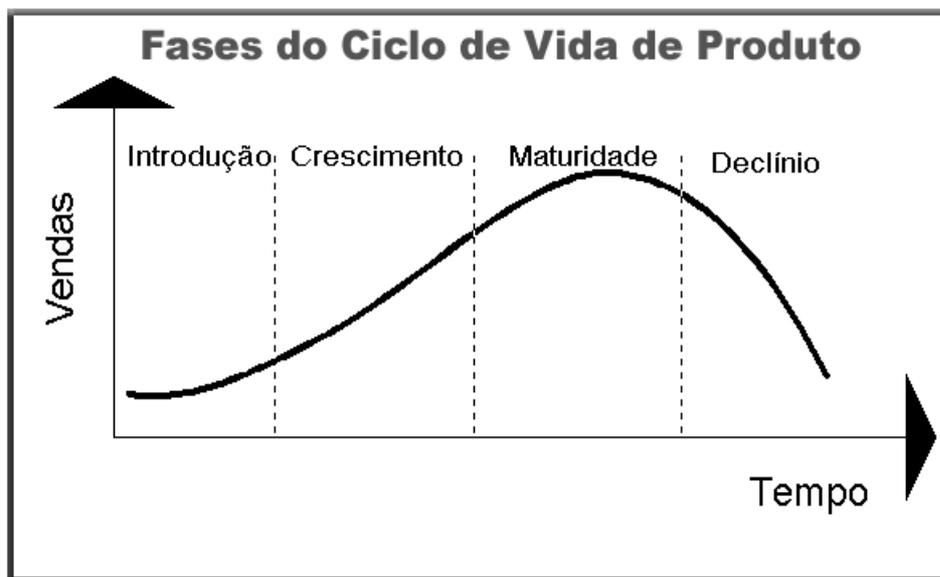
O conceito de ciclo de vida do produto diverge entre os autores dependendo da aplicação. Kayo (2006) descreve o ciclo de vida como um modelo que prevê o comportamento dos produtos em relação às vendas. Entretanto, Sordi e Valdambri (2009) o definem como sendo um conjunto de fases abrangendo desde o projeto e fabricação, até o descarte. Portanto, o ciclo de vida do produto é o conjunto de fases que o produto possui até o seu declínio. Na perspectiva produtiva, as fases abrangem desde o processo de planejamento até o descarte do produto. E na visão mercadológica, as fases do ciclo relatam as variações do comportamento das vendas do produto em análise no decorrer do tempo.



**Figura 1 – Modelo de Gestão do Ciclo de Vida do Produto**  
 Fonte: Sordi e Valdambri (2009, p.40)

Beuren e Schaeffer (1997) classificam o ciclo de vida do produto como um elemento indispensável para o alcance de vantagens competitivas e, apesar da idéia de que existem estágios na vida de um produto ser antiga, o que é novo na gestão dos custos é o uso do ciclo de vida para fins de custeio. Os mesmos autores informam que na formação do produto, as empresas já poderão prever com antecedência os seus custos. Tal fato facilitaria a obtenção de uma redução de custos mais significativa sem comprometer a sua qualidade, tornando de suma relevância para as empresas que buscam maior competitividade.

Conforme a visão mercadológica de Mello (2003), desde o seu lançamento, os produtos atravessam várias fases durante o seu ciclo de vida (introdução, crescimento, maturidade e declínio) de acordo com as mudanças ocorridas no meio ambiente e no comportamento dos consumidores. Para o autor, a compreensão destas fases torna-se relevante para o planejamento estratégico das empresas, pois ao determinar o estágio que o produto se encontra no ciclo, podem-se tomar medidas para gerenciar o início e término de cada fase, podendo estender a vida dos produtos de forma a maximizar a rentabilidade em cada estágio. Reis (2003) corrobora com essa afirmação quando relata que as estratégias de marketing e produção são influenciadas pela posição em que o produto se encontra no ciclo.



**Figura 2 – Ciclo de vida do Produto**  
 Fonte: Chaves e Mainier (2004)

Ao passar dos anos, a preocupação ambiental e os impactos da produção, resíduos e destino final do que é produzido, são crescentes entre a população. Os consumidores estão assumindo gradativamente uma nova postura em favor do meio ambiente e suas exigências forçam as empresas, que buscam atrair essa parcela de mercado, a pensar cada vez mais nos impactos ambientais causados por elas. Uma ferramenta derivada do ciclo de vida do produto, que auxilia a identificação dos impactos causados pela produção, é a Avaliação do Ciclo de vida (AVC). Esta ferramenta consiste em uma análise desde a aquisição da matéria-prima até a reciclagem e, segundo Saraiva (2007, p.2), é “capaz de fornecer para as empresas informações necessárias para identificar os impactos causados por seus produtos, e permitir a tomada de decisão sobre o que fazer para minorá-los”.

Conclui-se que o ciclo de vida do produto além permitir uma visão mercadológica e ambiental, pode ser utilizada como elemento de custeio e a sua forma de utilização dependerá das intenções e necessidades de informação dos gestores de uma organização.

## 2.2 PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Para a determinação do perfil de uma produção científica é preciso analisar diversas obras publicadas em determinada área e identificar suas características. Segundo Carvalho, Saraiva Junior e Frezatti (2010), a localização e mapeamento de estudos realizados permitem identificar tendências e evoluções do conhecimento científico e, assim, possibilitar o desenvolvimento de novas pesquisas.

Em uma avaliação da produção literária de um determinado tema, faz-se um estudo bibliométrico. A Bibliometria consiste em análise de dados, que apresentam as mesmas particularidades, mediante aplicação de técnicas estatísticas, quantitativas e construção de indicadores que servem para descrever aspectos da literatura analisada (ARAÚJO, 2006; OLIVEIRA, MARTINS e LIMA, 2010; KOBASHI e SANTOS, 2008).

Tendo como foco descrever o perfil das obras que relacionam o ciclo de vida com a contabilidade gerencial, Carvalho, Saraiva Junior e Frezatti (2010) relatam que apesar da teoria do ciclo de vida organizacional existir desde a década de 1960, as publicações dos principais autores que estabelecem essa relação, concentram-se na década de 1980. A análise

também destaca que houve um aumento significativo de trabalhos publicados no início da década de 1990 a 2002, mas essas obras mais recentes são baseadas nos modelos desenvolvidos anteriormente ou pouco exploradas.

Ainda neste estudo, os autores afirmam que as publicações científicas concentram-se na América do Norte, mais precisamente nos Estados Unidos, mas os autores mais citados (Dany Miller e Peter Friesen) são filiados a instituições canadenses. Já nos estudos de Gomes et al (2010), constatou-se que os modelos de ciclo de vida organizacional mais utilizados em pesquisas empíricas são de Miller e Friesen (1984) e o modelo de Lester, Parnell e Carraher (2003), que juntos representam 70% do universo pesquisado.

No Brasil, Leite Filho (2008) relata haver estudos anteriores que sugerem haver uma elite de pesquisadores e instituições detentoras dos maiores percentuais de publicação na área de Contabilidade, ao mesmo tempo em que contribui para essa linha de pensamento ao analisar as publicações do EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração).

Costuma-se também analisar as tipologias de pesquisa para descrever o perfil científico da área de estudo. A metodologia quanto ao objetivo do estudo se divide em exploratório, descritiva e explicativa. E quanto aos procedimentos, classificam-se em Bibliográfica, Estudo de caso, Survey, experimental, documental e pesquisa participante (BEUREN, 2006).

O uso destas variáveis é perceptível nos estudos de Varandas Junior, Miguel e Carvalho (2011), que, ao analisar a literatura sobre Product Life Cycle Management (PLM), Product Development Process (PDP) e Sustentabilidade e suas interfaces, detectou como prática majoritária nas obras o estudo descritivo sob a forma de estudo de caso.

O estudo do perfil produtivo de certa área temática visa orientar pesquisadores na elaboração de novos produtos do saber científico. Pois, “o papel fundamental da produção do conhecimento [...] em qualquer área do conhecimento, é o de servir de referência para praticantes e estudiosos” (LEITE FILHO, 2008, p. 536).

### 3 METODOLOGIA

Uma pesquisa descritiva possui como finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010). Assim, ao tentar descrever características da produção científica sobre a temática, o estudo classifica-se como descritivo quanto ao seu objetivo.

A maneira pela qual se conduz o estudo e obtêm-se os dados é chamada de procedimentos de pesquisa (BEUREN, 2006). Gil (2010) destaca que uma pesquisa documental utiliza-se de “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Portanto, quanto aos procedimentos de pesquisa, foi realizada uma pesquisa *survey* ao valer-se de artigos publicados em meios eletrônicos.

Os artigos analisados foram encontrados a partir da busca pelo termo “ciclo de vida” no Google Acadêmico. A amostragem realizada não se caracteriza como probabilística por ter-se feito a seleção com base na acessibilidade. Foi realizada também uma busca em periódicos eletrônicos para a obtenção de artigos, mas o uso do Google Acadêmico se tornou preponderante. Os periódicos utilizados foram escolhidos por constarem nas referências dos artigos que gradativamente eram selecionados na pesquisa.

A escolha do mecanismo de busca mais utilizado, nesta pesquisa, deve-se à grande possibilidade de encontrar artigos de diversos periódicos e eventos acadêmicos e não tendenciar a seleção. Foram selecionados 80 artigos escritos em língua portuguesa que

continham o termo Ciclo de Vida no título, palavras-chave ou resumo. Após a exclusão dos que não se enquadravam na temática de estudo, analisou-se a totalidade de 67 artigos.

As variáveis extraídas para análise bibliométrica foram o ano de publicação, veículo de divulgação, localidade das publicações e dos autores, quantidade de referências, metodologia quanto ao objetivo e os procedimentos utilizados.

Quanto aos aspectos metodológicos dos artigos em análise, constatou-se que nem todas as classificações ficaram evidenciadas, o que levou o autor a classificá-los de acordo com seu entendimento, com base na classificação de BEUREN (2006). Neste estudo, foram considerados como pesquisa bibliográfica os artigos que apenas utilizavam referenciais teóricos como ferramentas para atingir os objetivos propostos.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Para que uma produção científica possa ser difundida, é necessário haver divulgação. Os meios comumente utilizados para difundir o conhecimento científico são os periódicos, sites e eventos, que abrangem desde congressos até simpósios.

**Tabela 1 – Estudos por Veículo de Divulgação**

<b>Veículo de Divulgação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência %</b>
Evento	41	61,2%
Revista	26	38,8%
Total	67	100%

**Fonte:** dados da pesquisa

Observa-se conforme a Tabela 1 que a participação dos eventos nesta amostra representa maioria, sendo utilizado por 61,2% dos artigos analisados. O uso de periódicos também possui significativa importância e representam 38,8% do total da participação na difusão das produções científicas.

A divulgação a partir dos sites exclusivamente não se mostra expressiva pela preferência dos autores em divulgar suas produções em eventos e periódico. Geralmente, depois de divulgadas nestes meios, as produções científicas são disponibilizadas na internet, o que torna o uso dos sites um meio secundário na difusão das produções.

**Tabela 2 – Metodologia Utilizada**

<b>Metodologia Utilizada</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência %</b>
Pesquisa Exploratória	23	34,3%
Pesquisa Descritiva	34	50,7%
Pesquisa Explicativa	1	1,5%
Sem classificação	9	13,4%
Total	67	100%

**Fonte:** dados da pesquisa

Na identificação das pesquisas quanto ao objetivo, revelou-se que a tipologia de pesquisa mais utilizada é a descritiva. Ao representar 34,3% da análise, os dados referentes à pesquisa exploratória refletem o interesse dos autores em ampliar o conhecimento da área temática. Entretanto, a prática de uso de estudos descritivos como maioria, indica que os pesquisadores estão mais preocupados em identificar e relatar as características de uma

população. Nota-se que em uma parcela dos artigos não explicitaram a tipologia de pesquisa quanto ao objetivo (13,4%).

**Tabela 3 – Procedimento Metodológico utilizado**

<b>Procedimento Metodológico utilizado</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência %</b>
Pesquisa documental	10	12,3%
Pesquisa bibliográfica	18	22,2%
Pesquisa <i>survey</i>	33	40,7%
Estudo de caso	20	24,7%
Observações	81	100%

**Fonte:** dados da pesquisa

As Tipologias de pesquisa quanto aos procedimentos referem-se à forma adotada para a coleta de dados. A constatação da preponderância de *survey*, utilizado em 40,7% dos casos, condiz com a predominância da utilização das pesquisas descritivas. Essa relação é evidenciada por Beuren (2006) ao afirmar que “as pesquisas de levantamento são mais bem utilizadas em estudos descritivos”. Há ainda estudos que apresentaram mais de um procedimento.

**Tabela 4 – Ano de divulgação**

<b>Ano de divulgação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência %</b>
2011	5	7,5%
2010	15	22,4%
2009	8	11,9%
2008	12	17,9%
2007	6	9%
2006	7	10,4%
2005	2	3%
2004	5	7,5%
2003	3	4,5%
2002	3	4,5%
2000	1	1,5%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa

A partir da verificação da Tabela 4, constata-se que ainda há produção recente sobre ciclo de vida. As produções são bastante distribuídas ao longo do tempo, mas o ápice do período em análise se encontra entre os anos 2008 e 2010, totalizando o percentual de 52,2% das produções.

**Tabela 5 – Localidade dos Autores**

<b>Localidade</b>	<b>Frequência</b>	<b>Frequência %</b>
Bahia	2	3,0%
Ceará	1	1,5%
Espírito Santo	2	3,0%
Minas Gerais	2	3,0%
Paraná	4	6,0%
Rio de Janeiro	4	6,0%
Rio Grande do Norte	1	1,5%
Rio Grande do Sul	2	3,0%
Santa Catarina	9	13,4%
São Paulo	20	29,8%
Estrangeiro	1	1,5%
Não divulgado	19	28,3%
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa

São Paulo e Santa Catarina se destacaram como os estados que mais possuem autores que elaboram artigos sobre ciclo de vida, o que sugere que sejam os estados com maior produção acadêmica. Note-se que em 27,9% dos artigos não foi possível identificar a localidade dos autores.

Observa-se que as regiões sul e sudeste do país apresentam o maior número de publicações na área, este com 41,1% e aquele com 23,5% respectivamente. Os dados desta tabela sugerem haver uma concentração da produção acadêmica em determinadas regiões do país.

**Tabela 6 – Quantidade média de referências nacionais e internacionais**

<b>Referências</b>	<b>Média por artigo</b>	<b>Percentual</b>
Nacionais	12	48%
Internacionais	13	52%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa

Ao analisar as referências, observou-se a média de 25 referências por artigo. Dentre este total, nota-se que 48% provêm da produção nacional e 52% da internacional. Esses resultados sugerem que a literatura brasileira é fortemente influenciada pela produção internacional. Esta influência não é de se estranhar visto que as obras mais clássicas sobre o assunto são oriundas do exterior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação das características dos itens amostrais permitiu delinear um determinado perfil da produção sobre ciclo de vida, o que tornou possível atingir os objetivos propostos.

Os resultados do estudo revelaram haver produção recente sobre o assunto e o principal meio de divulgação, segundo os estudos selecionados, são eventos como congressos, simpósios, entre outros. Através da análise da região dos autores, foi possível identificar as regiões sul e sudeste como as maiores contribuintes para a disseminação do conhecimento sobre o assunto. Além disso, os aspectos metodológicos característicos dessa produção estão principalmente sob a forma de *survey* e pesquisa descritiva. E a predominância de referência de artigos internacionais indica uma relação de influência da literatura estrangeira sobre a nacional. Essa relação é perceptível ao notar que os modelos de ciclo de vida abordados são derivados da literatura internacional.

Através da análise da região dos autores, identificaram-se as regiões sul e sudeste como as maiores contribuintes para a disseminação do conhecimento sobre o assunto, entretanto a quantidade não identificada é expressiva o suficiente para alterar os resultados encontrados. Em relação aos aspectos metodológicos, nota-se que os pesquisadores estão mais preocupados em identificar e relatar as características de uma população devido à prevalência de pesquisa descritiva e uso de *survey* como procedimento.

A predominância de referência de artigos internacionais indica uma relação de influência da literatura estrangeira sobre a nacional. Essa relação é perceptível ao notar que os modelos de ciclo de vida abordados são derivados da literatura internacional.

Por ser uma amostra não probabilística, não se pôde inferir os resultados deste estudo para o universo de estudos sobre ciclo de vida, mas serve como um indicativo de característica. A principal limitação do estudo se encontra na forma de obtenção dos dados e as variáveis analisadas para delinear o perfil dessa produção. É sugerido que estudos posteriores ampliem a amostra em vários aspectos (quantidade, periódico, veículos de divulgação, etc) para confirmar os resultados encontrados por esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiane; PALUNUCCI-FILHO, Laurindo; ESPEJO, Márcia Maria. Nível de Aderência dos Artefatos de Contabilidade Gerencial sob a perspectiva do ciclo de vida organizacional: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Brasil, 29 nov. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/11021/6232>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BATTILANA, Abramo Nicola; BERALDO, Valter. Aplicação do conceito de ciclo de vida organizacional na definição e determinação das fases de uma organização varejista. **Revista Brasileira de Gestão de negócios – FECAP**, São Paulo, V. 6, n. 15, p: 15-26, Ago.2004.

BEUREN, Ilse Maria; SCHAEFFER, Viviany. Análise dos custos do ciclo de vida do produto: uma abordagem teórica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 17., 1997, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: ENEGEP, 1997. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997\\_T7208.PDF](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T7208.PDF)>. Acesso em: 17 Jul. 2011.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BORINELLI, Márcio Luiz. **A identificação do ciclo de vida das pequenas empresas através das demonstrações contábeis**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Curso de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis. 1998.

CARVALHO, Karine; SARAIVA JUNIOR, Abraão; FREZATTI, Fábio; COSTA, Reinaldo. A contribuição das Teorias do Ciclo de Vida Organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 98-130, jul./ago. 2010

CHAVES, Luiz Antônio de O.; MAINIER, Fernando B. Análise do Ciclo de Vida de Produto e seus Impactos no Mercado: Uso de Produtos Ecológicos. In: SIMPEP, 11., 2004, Bauru-SP. **Anais...** Bauru: UNESP, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

GOMES, Sônia Maria da Silva et al. Análise dos modelos de ciclo de vida organizacional aplicados em pesquisas empíricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, Belo Horizonte – MG. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GOULART, Rogério; QUEIROZ, Antônio Diomário. Custeio e Precificação no Ciclo de Vida das Empresas: Estudo de Casos Múltiplos. VII Congresso Brasileiro de Custos, **Anais...** Recife, agosto 2000.

KAYO, Eduardo Kazuo et al. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.10, no. 3, Setembro de 2006.

KLANN, Roberto Carlos et al. Relação entre o ciclo de vida organizacional e o planejamento em empresas metalúrgicas do município de Brusque-SC. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <[www.congressousp.fipecafi.org/artigos112011/139.pdf](http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos112011/139.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2011.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do Trabalho Imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2.pdf>>. Acesso em: 24 Out. 2011.

LESTER, L. D.; PARNELL, J. A.; CARRAHER, S. Organizational life cycle: a five-stage empirical scale, **The International Journal of Organizational Analysis**, v. 11, n. 4, 2003, p. 339-354, 2003.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; VIEIRA, Marcelo Milano; DELLAGNELO, Eloise H. L. Ciclo de Vida, Controle e Tecnologia: Um Modelo para Análise das Organizações. **Organizações e Sociedade**, Bahia, v. 5, n. 11, jan./abr. 1998

MELLO, Luiz Carlos. Ciclo de vida do produto e seus impactos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS, 4., 2003, Gramado. **Anais...** Gramado: CBGDP, 2003.

MILLER, D., FRIESEN, P. A longitudinal study of corporate life cycle. **Management Science**, v. 30, n. 10, p. 1161-1183, 1984.

MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de; ARAUJO, Aneide Oliveira; REZENDE, Isabelle Carlos. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, Belo Horizonte – MG. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

NECYK, George Anthony, SOUZA, Bruno Carlos, FREZATTI, Fábio. Ciclo de vida das organizações e a Contabilidade Gerencial. 2007. Trabalho apresentado ao 1º. Congresso ANPCONT, Gramado, 2007.

OLIVEIRA, Cosmo Rogério de; LAVARDA, Carlos Eduardo; PATON, Claudécir. Fatores Determinantes da Folga Orçamentária Associados ao Ciclo de Vida Organizacional. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/647.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2011.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de; MARTINS, Eduardo Ferraz; LIMA, Gilson Brito Alves. Evolução do Conceito de Sustentabilidade: Um Ensaio Bibliométrico. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção**, Rio de Janeiro, V. 10, n. 04, 2010.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo. n. 29, p. 68-86, maio/ago, 2002.

REIS, Marco Antônio dos. Implicações do ciclo de vida do produto ações do marketing e da produção. **RAU — Revista de Administração da UNIME**, Lauro de Freitas, v. 1, n. 1, Jun./Dez. 2003. Disponível em: < <http://www.unime.com.br/2006/rau/1/artigo1.htm>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

SARAIVA, Gabriela Delgado et al. A metodologia de Análise do Ciclo de Vida, apoiada pelo Software Umberto, como ferramenta de gestão na perspectiva da sustentabilidade: um estudo de caso. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 4., 2007, Resende. **Anais...** Resende: SEGeT, 2007. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos07/888\\_ACV%20como%20ferramenta%20de%20gestao.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/888_ACV%20como%20ferramenta%20de%20gestao.pdf)>. Acesso em: 16 Jul. 2011.

SORDI , José Osvaldo de, VALDAMBRINI, Antoninho Cecilio. O Recall na empresa montadora sob a perspectiva informacional da gestão do ciclo de vida do produto (Product Lifecycle Management – PLM). **Revista de Ciências da Administração**. V. 11, n. 23, p. 38-64, jan/abr 2009.

VALDAMBRINI, Antoninho Cecilio. O processo de produção na empresa montadora sob a perspectiva informacional da gestão do ciclo de vida do produto (PLM). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENEGEP, 2008. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_TN\\_STO\\_069\\_497\\_11224.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_069_497_11224.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2011.

VARANDAS JUNIOR, A.; MIGUEL, P. A. C.; CARVALHO, M. M. de. Análise Bibliométrica da Literatura sobre os Conceitos de Product Life Cycle Management, Product Development Process e Sustentabilidade e suas Interfaces. In: International Workshop - Advances in Cleaner Production, 3., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.advancesincleanerproduction.net/third/files/sessoes/6A/5/Varandas\\_Jr\\_A%20-%20Paper%20-%206A5.pdf](http://www.advancesincleanerproduction.net/third/files/sessoes/6A/5/Varandas_Jr_A%20-%20Paper%20-%206A5.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2011.